

KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Abril 2023

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Administração	Banco Daycoval S.A.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	02
Quantidade de Cotas	57.424.906
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Anunciamos ao final do mês de abril o **encerramento da terceira oferta pública primária de cotas do Kijani Asatala**. Nesta nova emissão, liquidada em 02 de maio, foram subscritas e integralizadas 11.564.111 novas cotas, totalizando o **montante financeiro de R\$ 115.641.110,00**.

Para alocar esses novos recursos, nosso time vem trabalhando há meses em oportunidades para formar um **pipeline robusto**. Essa iniciativa deve permitir uma alocação rápida, seguindo nossa estratégia de **priorizar operações proprietárias** e agregando novas oportunidades primárias de mercado que possuam o perfil adequado. Seguimos perseguindo a evolução constante do portfólio, buscando entregar aos nossos investidores **a melhor e mais equilibrada relação de risco e retorno**. Esperamos realizar os investimentos ao longo do mês de maio, incluindo uma **nova operação proprietária no montante de R\$ 35 milhões**.

Com isso dito, reservamos um espaço em nossa mensagem do gestor deste mês para explorar melhor a importância de entender o contexto de mercado sob o qual aparentemente navegaremos nesses próximos meses. **O cenário macroeconômico local e global vem mostrando uma complexidade crescente**, que já reflete em um mercado de **crédito mais restritivo e criterioso**. Fatos recentes como recuperações judiciais de grandes empresas, crise de credibilidade em instituições financeiras no exterior, persistência da inflação ao redor do mundo e taxas de juros em níveis altos por mais tempo estão contribuindo na **redução da oferta de crédito no mercado, aumentando os custos de financiamento**, sobretudo para empresas de pequeno e médio portes, bem como em setores que já se mostraram mais afetados pelas taxas de juros, como o varejo.

A Kijani esteve presente em diversas conferências no Brasil e no exterior ouvindo as principais lideranças do mercado financeiro e do empresariado nacional. Nessas oportunidades, pudemos confirmar a **preocupação generalizada com a conjuntura econômica atual**. Conforme já mencionamos, **esperamos um mercado ainda mais restritivo e criterioso em crédito**, demandando mais garantias e maiores spreads sobre o risco. Vale destacar que existe a expectativa de deterioração adicional das condições de crédito nos próximos meses, aprofundando e alongando ainda mais esse ciclo.

Nesse contexto, é importante destacar que **o agronegócio não está imune** às mudanças de mercado, apesar dos bons resultados recentes. Números do primeiro trimestre de 2023 de empresas de capital aberto apontam para uma redução nas margens operacionais e de oferta de recursos ao setor, gerando, de maneira geral, resultados inferiores aos auferidos em 1T22. Adicionalmente, temos observado uma **queda expressiva nos preços das commodities**, tornando reais as previsões mais pessimistas de margens apertadas, sobretudo na produção agropecuária e impactando toda a cadeia do agronegócio.

Explicando esses impactos na cadeia, os **preços baixos atuais levam os produtores a: 1) postergar a comercialização** de suas commodities (na esperança de preços melhores); **2) postergar a fixação de preços** na relação de troca com revendas e distribuidores (grãos por insumos) e; **3) segurarem investimentos**. As revendas, por sua vez, ficaram com mais produtos em estoque e tiveram sua geração de fluxo de caixa (recebimento) postergada, **pressionando a necessidade de capital de giro** e obrigando-as a **renegociar as condições** com seus fornecedores. E assim esse efeito vai se cascadeando ao longo da cadeia, contribuindo para a deterioração do ambiente de crédito. A junção desses fatores tem forçado os **produtores e as companhias do setor a reverem seus planos de crescimento e expansão**, intensificando o uso de caixa próprio para substituição de linhas de crédito.

Assim, como temos feito mês a mês, reforçamos nossa mensagem de **critério, rigor e vigilância na concessão de novos créditos**, bem como no acompanhamento dos ativos em carteira, intensificando os processos de análises e revisões de crédito, diligências, visitas a campo e verificações de garantias.

Vale esclarecer que, até o momento, **nosso portfólio não apresenta atrasos, inadimplências ou demais sinais de deterioração dos riscos de crédito nos ativos investidos**. Conforme mencionado, temos trabalhado em **novas oportunidades** de investimentos alinhadas com nossa estratégia de evolução constante do portfólio, focada na **entrega equilibrada de risco e retornos competitivos**.

Com isso em mente, acrescentamos à carteira **duas novas operações primárias** em abril, ambas com **rating público (AA- e A)** e que somam **R\$ 76 milhões**, divididas em séries indexadas ao CDI e ao IPCA. Ambos os ativos possuem um perfil *high grade* e agregam **mais dois setores e duas regiões** ao portfólio do Asatala, em linha com nossa estratégia de diversificação. Adicionalmente, essas transações trazem uma perspectiva interessante para negociações no mercado secundário, com **potencial geração de alfa adicional**.

Em relação a carteira atual, encerramos o mês com o total de **27 operações em 15 setores do agronegócio**. O **spread da carteira se manteve em CDI + 4,60% ao ano**. Com base nos resultados de abril, **distribuiremos no dia 16 de maio de 2023** (11º dia útil do mês) dividendos no valor de **R\$ 0,13 por cota**, representando **dividend yield de 1,35% ao mês** em relação ao valor da cota de fechamento do mês. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em maio representa **rentabilidade equivalente a 146,73% do CDI²**. No acumulado dos últimos 12 meses, **o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,52**, o que equivale a **remuneração de 138,44%³ do CDI líquido** sobre o valor da cota na oferta pública.

**97,8%**Alocado¹**98%**

operações primárias

**R\$ 0,13**

por cota

março - R\$ 0,13

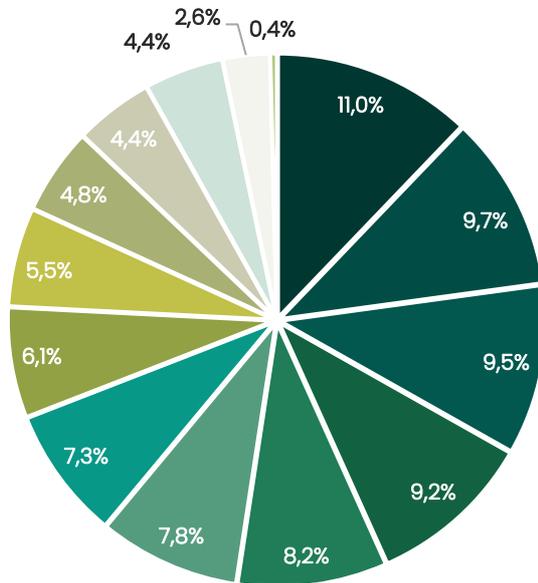
fevereiro - R\$ 0,12

21

devedores em 15 setores

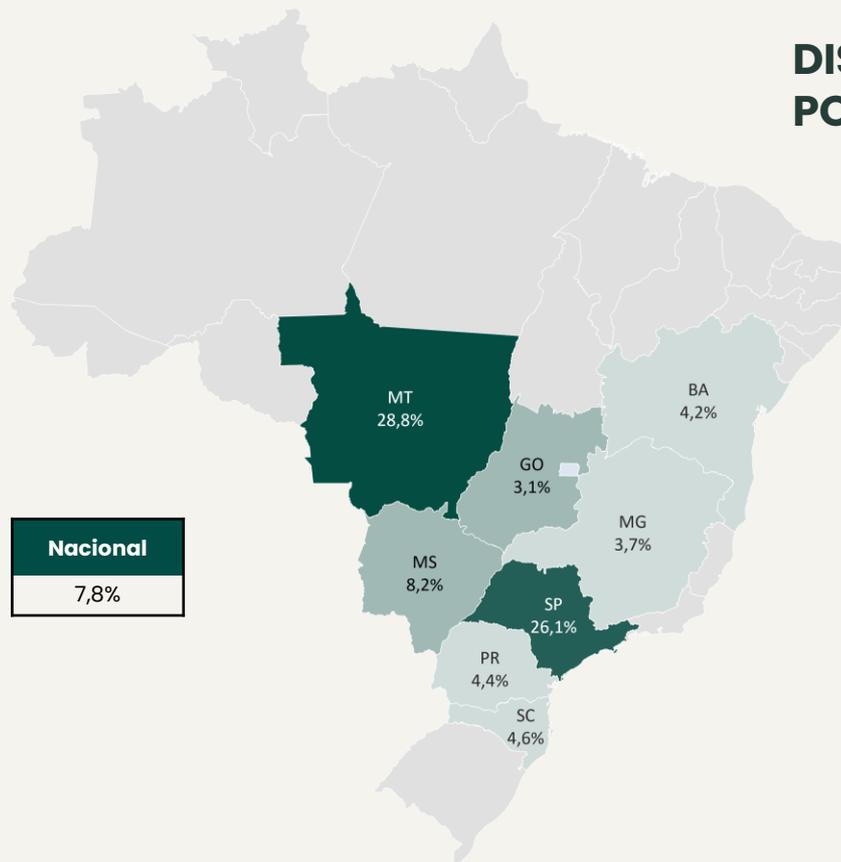
*Dividendos a serem pagos em 16/05

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

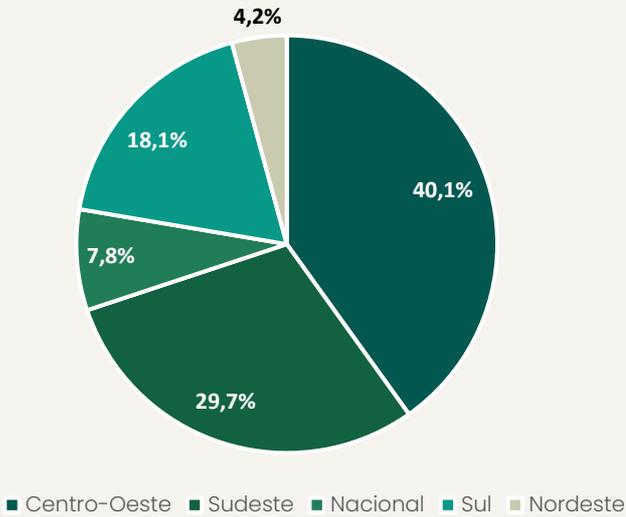


- Alimentos e Bebidas
- Produtor PF - Agrícola
- Logística
- Insumos Agrícolas
- Biocombustíveis
- Produtor PF - Agropecuária
- Varejo de insumos agrícolas
- Produtor PF - Pecuária
- Açúcar e Etanol
- Varejo de Insumos Agropecuários
- Etanol de Milho
- Produtor PJ - Agropecuária
- Cooperativa

DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

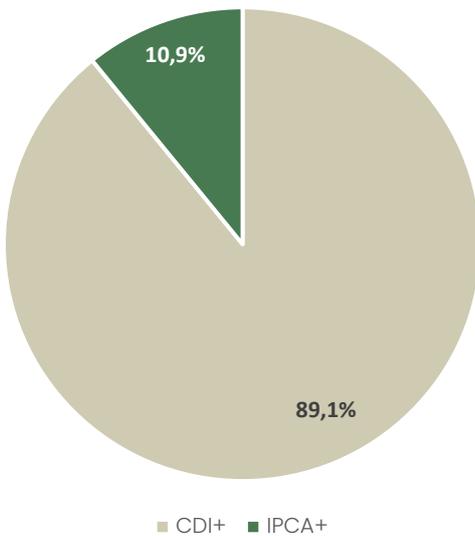


YIELD MÉDIO

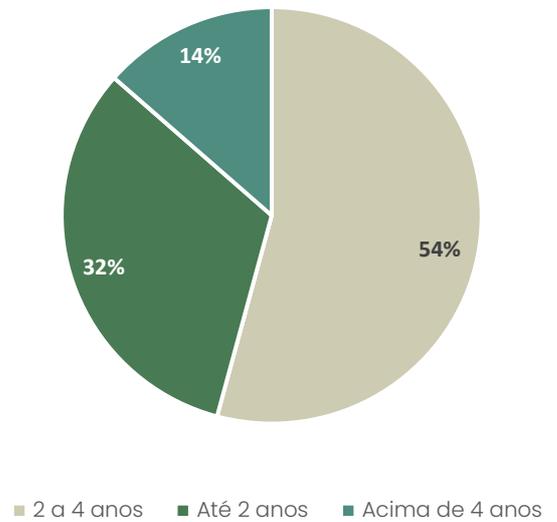
**CDI +
4,60%**

considerando o
equivalente em CDI
para os instrumentos
indexados à inflação

DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos alvo								
Instrumento	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	Garantias	% da carteira
CRI	Máquinas e Equipamentos	CO	5.000.000	IPCA+	8,67%	3,76	Reais + Fidejussórias - LTV: 39%	0,90%
CRA	Produtor PJ - Agropecuária	SE	23.748.722	IPCA+	7,09%	4,28	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	4,26%
CRA	Açúcar e etanol	SE	8.944.439	CDI+	4,50%	1,66	Reais + Recebíveis + Fidejussórias - LTV: 83%	1,61%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	24.000.000	CDI+	5,00%	1,98	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	4,31%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	16.000.000	CDI+	5,00%	1,98	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	2,87%
CRI	Cooperativa	S	23.768.090	CDI+	4,34%	4,96	Reais + Fidejussórias - LTV: 67%	4,27%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.307.500	CDI+	5,29%	1,76	Reais - LTV: 69%	3,47%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.307.500	CDI+	5,29%	1,76	Reais - LTV: 69%	3,47%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	4.000.000	CDI+	4,25%	1,79	Fidejussórias	0,72%
CRA	Produtor PF - Agrícola	CO	10.135.000	CDI+	5,25%	0,23	Fidejussórias	1,82%
CRA	Produtor PF - Agrícola	SE	20.008.871	CDI+	6,08%	2,08	Reais + Fidejussórias - LTV: 23%	3,59%
CRA	Açúcar e etanol	SE	24.557.330	CDI+	4,50%	1,92	Reais + Fidejussórias - LTV: 63%	4,41%
CRA	Defensivos	CO	2.000.000	CDI+	4,75%	2,22	Fidejussórias	0,36%
CRA	Produtor PF - Agrícola	NE	23.000.000	CDI+	8,00%	2,72	Reais - LTV: 61%	4,13%
CRI	Logística	CO	51.590.625	CDI+	4,00%	3,25	Reais - LTV: 87%	9,26%
CRI	Máquinas e equipamentos	CO	9.158.886	CDI+	4,00%	3,15	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	1,64%
CRA	Alimentos e bebidas	SE	35.000.000	CDI+	5,25%	2,64	Fidejussórias	6,28%
CRA	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	2,96	Reais + Fidejussórias - LTV: 32%	8,08%
CRA	Varejo de insumos agropecuários	CO	30.000.000	CDI+	5,20%	2,96	Reais + Fidejussórias - LTV: 97%	5,38%
CRA	Alimentos e bebidas	CO	25.000.000	CDI+	6,00%	2,43	Reais + Fidejussórias - LTV: 52%	4,49%
CRA	Insumos agrícolas	CO	30.000.000	CDI+	4,50%	1,57	Fidejussórias	5,38%
CRA	Insumos agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,57	Fidejussórias	3,59%
CRA	Biocombustíveis	S	32.521.000	CDI+	3,00%	3,08	Reais + Fidejussórias - LTV 163%	5,84%
CRA	Biocombustíveis	S	17.500.000	IPCA+	8,97%	3,70	Reais + Fidejussórias - LTV 163%	3,14%
CRA	Etanol de Milho	CO	13.261.000	CDI+	2,90%	4,13	Fidejussórias	2,38%
CRA	Etanol de Milho	CO	12.974.000	IPCA+	8,96%	5,14	Fidejussórias	2,33%
Caixa								
LIQUIDEZ	-	-	10.124.754	-	-	-	-	1,82%

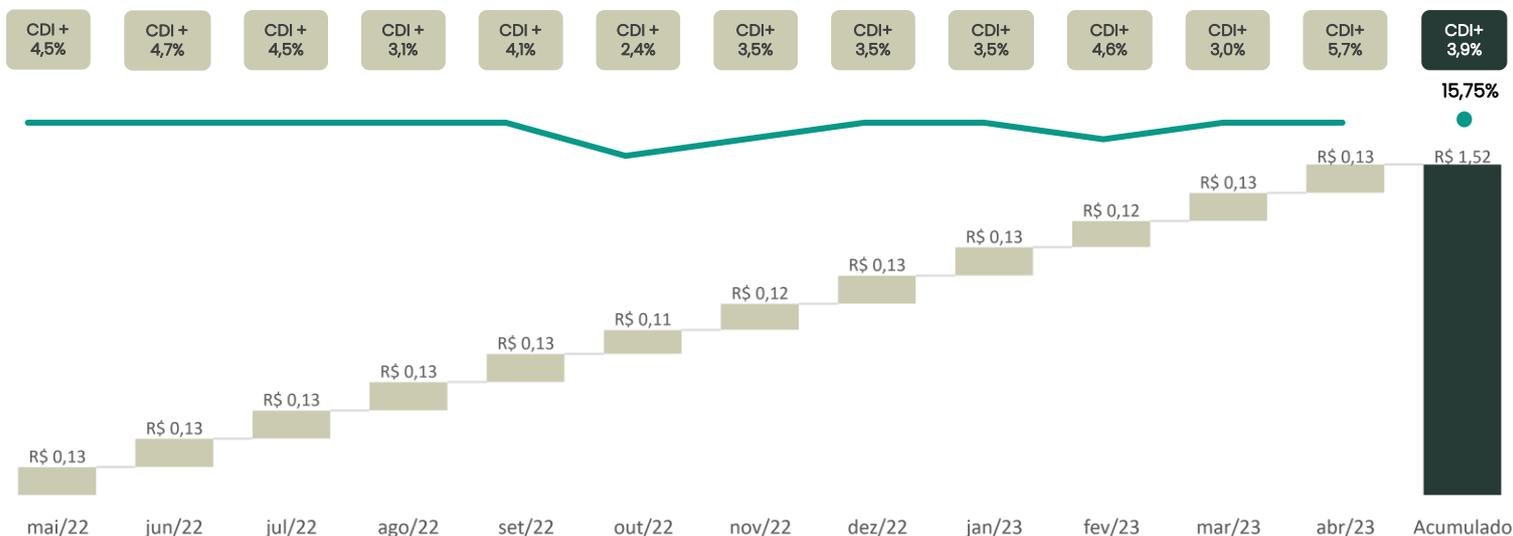
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Fev-23	Mar-23	Abr-23
Total Receitas	8.240.233,66	8.039.834	7.851.055
Taxa de administração	(560.746)	(454.451)	(582.552)
Taxa de performance	(135.424)	(135.424)	(135.424)
Outras Despesas	(309.549)	(14.008)	(15.552)
Total Despesas	(1.005.720)	(603.883)	(733.499)
Resultado líq. do Fundo	7.234.514	7.435.951	7.117.556
Resultado por cota	0,126	0,129	0,124
Rendimento distribuído/Cota	0,12	0,13	0,13

RENTABILIDADE

Número de cotas	57.424.906	57.424.906	57.424.906
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil	9,75 ¹	9,78 ¹	9,84 ¹
Dividend yield (mensal)	1,24%	1,35%	1,35%
%CDI	135%	115%	147%
Gross-up %CDI ²	159%	135%	173%

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



NOSSOS PARCEIROS

Esta seção é dedicada a apresentar nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre as operações que compõem nosso portfólio.

Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

Oro Agri

Companhia que iniciou suas atividades em 2002 na África do Sul, atua na área de tecnologia de aplicação, nutrição vegetal, proteção de plantas e insumos biológicos. É detentora de patentes mundiais para o uso do óleo da casca da laranja na agricultura e pecuária e desenvolveu ao longo do tempo diversas possibilidades de aplicação para o óleo. Presente em mais de 100 países, chegou ao mercado brasileiro em 2008 estabelecendo sua matriz em Araçatuba, no estado do Paraná.

Devido ao histórico forte de crescimento nas últimas duas décadas, a Oro Agri despertou o interesse de investidores e em 2021 foi adquirida por US\$ 147 milhões pelo Grupo Rovensa, levando todas as operações da África do Sul, Estados Unidos, Europa, Ásia e América Latina. Essa aquisição faz parte da nova unidade de negócios do grupo, a Rovensa Next, criada para expandir sua presença na área de biosoluções.

O Grupo Rovensa, investida da Bridgepoint and Partners Group, possui 95 anos de história no agronegócio com o propósito de ser líder mundial em soluções únicas e inovadoras para a saúde.

Atualmente seu portfólio atende as principais culturas desenvolvidas no país, como soja, milho, algodão e trigo, além de atender o mercado de hortifruti e pecuário (com foco nas pastagens).

Detém patente do uso do óleo de laranja

Presente em mais de 100 países

Alta sofisticação e diferencial tecnológico

Resumo da operação

ATIVO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	GARANTIA	Percentual do portfólio
	Insumos Agrícolas	Sul	Aval das empresas do grupo e Fundo de Reserva	3,66%

Visão Geral | Macro

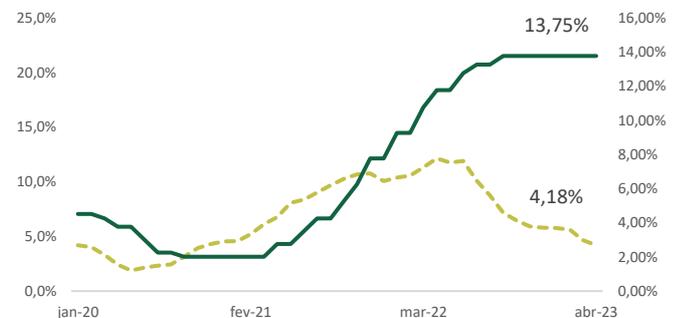
No mês de abril, as principais notícias internacionais deram destaque à visita do presidente brasileiro à China. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua comitiva viajaram para Xangai, onde se reuniram com autoridades do país para discutir uma série de acordos comerciais e de colaboração entre os dois países. Durante a reunião, o presidente Lula iniciou debate sobre a intenção de abolir o dólar na relação comercial entre os países do BRICS, posicionamento que foi recebido com pouca empolgação por especialistas e empresários do agronegócio que entendem a dificuldade de implantação do projeto.

No início de maio o COPOM (Comitê de Política Monetária) votou de forma unânime a manutenção da taxa Selic em 13,75%, em linha com as expectativas do mercado e com o posicionamento de Campos Neto na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado. No comunicado divulgado após a reunião, o COPOM afirma manter posição de “paciência e serenidade” na condução da política monetária, mas acena positivamente aos esforços da equipe econômica com o arcabouço fiscal, ainda que tenha enfatizado que não há relação “mecânica” entre a aprovação do texto e a queda da Selic e não sinaliza afrouxamento monetário no curto prazo. O BC aponta também que episódios bancários recentes e ciclo de combate à inflação no exterior continuam sendo fatores de risco e seguirão, assim como a inflação brasileira, sendo monitorados pela entidade.

O IPCA em abril registrou alta de 0,61% contra 0,71% em março, conforme divulgado pelo IBGE. O valor ficou abaixo do observado em abril de 2022 (1,06%) e contribuiu para queda do acumulado de doze meses para 4,18% (4,65% nos doze meses imediatamente anteriores). Os principais agressores do índice foram saúde e cuidados pessoais (+1,49%), alimentação e bebidas (+0,71%) e transportes (+0,56%) representando 0,19 p.p., 0,15 p.p. e 0,12 p.p. respectivamente no resultado. O reajuste de 5,60% nos medicamentos contribuiu de forma significativa para alta do mês.

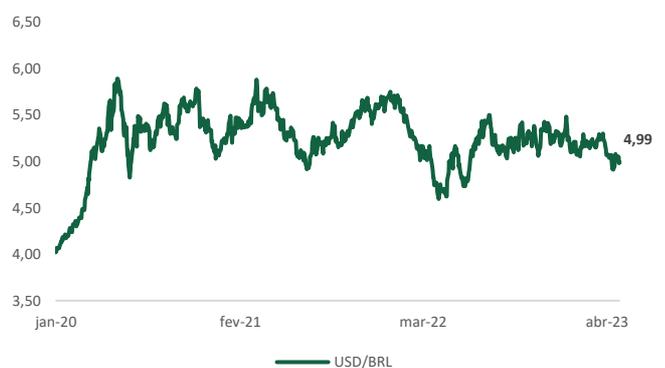
Ainda que o IPCA (índice de preços ao consumidor amplo) venha desacelerando nos últimos meses, as expectativas para o acumulado no fim do ano para índice em 2023 e 2024 aumentaram ao longo de abril. O último do mês Boletim Focus (28/04) apresentou inflação de 6,05% para 2023 (ante 5,96% há 4 semanas) e 4,18% (ante 4,13% há 4 semanas) para 2024. Adicionalmente, exibiu melhora nas expectativas de crescimento do PIB em 2023, passando de 0,90% há quatro semanas e para 1,00% na última divulgação, com leve redução nas projeções da Selic para o final do ano, para 12,50% (queda de 0,25 p.p.).

Evolução Selic x IPCA



No mercado de câmbio doméstico, o dólar fechou em baixa de 1,61% frente ao real em abril. No mercado internacional, medido pelo DXY (cesta de moedas fortes), o dólar também apresentou recuo de 0,10% no mês. Dentre fatores que influenciaram a apreciação do real, está a divulgação do indicador da taxa de desemprego no país que ficou em 8,80%, o menor resultado desde 2015, indicando aquecimento da economia brasileira.

Evolução Dólar x Real



O FED decidiu no início de maio por aumentar a banda do FED Funds Rate em 0,25 p.p., para um intervalo entre 5,00% e 5,25%, em linha com as expectativas do mercado. Jerome Powell, presidente da instituição, comunicou em coletiva que as próximas decisões serão baseadas no comportamento do núcleo da inflação, mas que também deve levar em conta outros indicadores macroeconômicos como as condições do mercado de trabalho. Diferente do comunicado da última reunião, o FED não sinalizou que alguma política adicional possa ser apropriada. O mercado entendeu essa omissão como uma possibilidade de pausa no ciclo de aumento de juros.

A inflação norte americana, medida pelo CPI (índice de Preços ao Consumidor), continua em alta, registrando mais 0,40% em abril (frente 0,10% em março) e acumulando 4,90% nos últimos doze meses, marginalmente abaixo dos doze meses imediatamente anteriores (5,00%). O núcleo da inflação, mencionado por Powell como foco da análise do FED, registrou alta de 0,40% e acumula alta de 5,50% nos últimos 12 meses. O indicador exclui da análise variação nos alimentos e energia, considerados preços mais voláteis, mostrando mais persistência que a inflação *headliner* (cesta de preços completa).

No lado asiático, a China registrou recuo no Índice dos Gerentes de Compra (PMI na sigla inglês) industrial. O indicador encerrou o mês em 49,50, contra 50,00 em março, retornado para níveis inferiores a 50,00 após três meses, apontando para desaceleração na recuperação econômica. Também em queda, o PMI de serviços recuou de 57,80 para 56,40. Os custos gerais de insumos subiram no ritmo mais lento em sete meses, já que a queda nos preços de insumos manufaturados compensou parcialmente aumento mais relevante nas despesas do setor de serviços.

Visão Geral | Agro

O mês de abril foi marcado por queda generalizada de preços no mercado internacional de commodities, principalmente grãos, reflexo da alta expectativa de oferta para a soja após

conclusão da colheita na América do Sul e projeções recordes para a safra estadunidense. Projeções do Banco Mundial apontam para uma queda acumulada no ano de 21,00% ao final de 2023 para a cesta de commodities. O mesmo relatório também projeta que o custo médio de energia deve cair 26,00% no período. Esse cenário reduz as pressões inflacionárias globais, tendo como principal fator de risco o fenômeno *El Niño*, cuja probabilidade de um evento de alta intensidade vem aumentando nas últimas semanas.

O índice de preços dos alimentos (FFPI) da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) desse mês refletiu o comportamento das commodities. Mesmo com alta marginal de 0,61% em relação a março, o índice acumula queda de 20,34% desde março de 2022. A alta foi capitaneada pelo açúcar, que fechou o mês com a terceira maior alta mensal da série histórica, 17,64%, atingindo o maior valor nominal desde 2011. Em relação aos demais itens que compõem o indicador, os cereais e óleos apresentaram quedas de 1,74% e 1,33%, respectivamente, pressionados pela alta oferta de grãos na América do Sul, em especial no Brasil. Adicionalmente, laticínios (-1,74%), carnes (+1,28%) apresentaram variação menos expressiva.

A queda no preço da soja, mais significativa no Brasil dado os gargalos logísticos, vem pressionando as margens dos produtores. Dessa forma, cresce a necessidade de crédito na cadeia para capital de giro, custeio das próximas safras e novos investimentos. Se antecipando a esse cenário, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estruturou uma nova linha de crédito rural destinada a produtores que trabalham com exportação. Foram disponibilizados R\$ 2,00 bilhões com taxa fixa de 7,59% ao ano (com adicional de mais R\$ 2,00 bilhões anunciados no dia 09/05). A medida não irá utilizar recursos do Tesouro Nacional, uma vez que o volume vem diretamente das instituições credenciadas ao Banco Nacional. Vale ressaltar que o projeto é destinado exclusivamente para a compra de maquinário e equipamentos nacionais. Mas a expectativa é que em breve o banco anuncie outra linha de crédito voltada ao setor interno da indústria rural.

No mês de abril a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) entregou ao Ministério da Agricultura sua proposta para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP), mais conhecido como Plano Safra, para a safra 23/24. O volume requerido pela entidade de classe é de R\$ 403,88 bilhões, 18,42% acima do disponibilizado em 22/23, distribuído entre R\$ 290,70 bilhões para custeio/comercialização e R\$ 113,09 bilhões para investimentos. Adicionalmente, foram elencados 10 pontos principais para o plano que entrará em vigor na próxima safra, dentre eles o aumento no número de produtores beneficiados por programas sociais como o Pronamp e o Pronaf, a regularização do fundo de catástrofes e a disponibilização dos recursos sem interrupção ao longo da safra, aumentando a previsibilidade para o produtor.

Cabe destacar outro ponto mencionado pela CNA na proposta entregue, o fomento de linhas de crédito público e privadas que promovam a agricultura regenerativa. A proposta está alinhada com as melhores práticas dos mercados globais, que utilizam de recursos incentivados para encorajar produtores e empresas a investirem na adoção de medidas ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança). Ademais, foi proposto que Fiagros tenham acesso a parte dos recursos via depósitos a vista em bancos e gestoras de recursos não vinculados ao Plano Safra, mostrando a atuação do agro para viabilizar a aproximação do setor ao mercado de capitais.

A atualização do 7º Levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) trouxe a confirmação de crescimento para a produção de grãos em relação à última safra. Em geral, o resultado definitivo da safra 22/23 ainda depende de variações climáticas que podem impactar nas colheitas, mas a perspectiva é de colheita de 312,53 milhões de toneladas de grãos, aumento de 14,72% em relação à safra anterior, impulsionada pela safra de soja no país. Em relação à área plantada, a companhia manteve suas expectativas em 77 milhões de hectares plantados, alta de 3,35% se comparado com a safra 21/22.

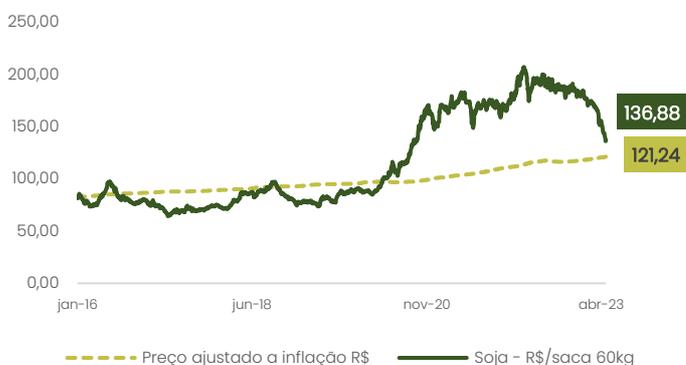
O aumento da produção estimulou o Brasil a aumentar sua presença no *marketshare* mundial do agronegócio. O mês de abril fechou a balança comercial do setor com o saldo de 8,51 bilhões de dólares, 9,89% a mais que em abril do ano passado. As exportações tiveram 7,71% de aumento, com destaque para a soja, com 14,89% e para o trigo, com 61,97%. Já no acumulado, o país importou 4,75% a menos que em 2022.

Visão Geral Commodities

Soja

O indicador da soja ESALQ/BOVESPA – Paranaguá fechou o mês em R\$ 136,88 a saca, queda de 10,98% em relação a março. O último contrato para maio fechou cotado em US\$ 1.454,00 centavos por bushel, variação negativa de 3,39% e o mercado spot de Chicago (ZSY00) acompanhou em US\$ 1.425,00 centavos, queda de 5,13%. As cotações foram pressionadas pela oferta recorde do grão brasileiro, que tem como agravante dificuldades logísticas de escoamento e armazenamento do produto.

SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA – PARANAGUÁ



SOJA - CHICAGO (ZSY00)



Segundo as estimativas atualizadas do 7º levantamento da Safra de Grão da Conab, o Brasil deverá colher 153,63 milhões de toneladas na safra 22/23, o que representa aumento de 22,40% em relação a última colheita. O fator preponderante para o crescimento do volume colhido ao longo da última década foi, além de cenários hídricos e climatológicos favoráveis, à evolução da genética de grãos e técnicas de plantio e manejo da oleaginosa.

Também houveram ajustes na estimativa da produção de óleo de soja, devido ao aumento do percentual obrigatório de 10% para 12% de óleos naturais na concentração do biodiesel nacional. A decisão vai de acordo com a estratégia do governo de transição energética e consolidar o Brasil entre os maiores produtores de biocombustíveis do mundo. Além disso, a expectativa leva em consideração o aumento da demanda por soja para processamento no mercado interno.

Mesmo com o cenário de dificuldades logísticas, o Brasil ainda fechou o mês exportando o montante de US\$ 7,75 bilhões, 400 milhões a mais que o mês de março e cerca de 1 bilhão acima de abril de 2022. Como destaque, a soja foi líder de participação no comércio com Argentina e União Europeia, além de compor 57,76% das vendas para a China. As expectativas de exportação para este ano são de 94,35 milhões de toneladas.

No cenário internacional, a Argentina deu início às colheitas de soja no mês de abril, recuperando parcialmente da seca que assolou o país nos últimos meses. As expectativas do USDA para a safra são de 27 milhões de toneladas, a menor desde a safra de 99/00 e queda de 38,63% em relação aos 44 milhões do ano passado. Mesmo abaixo do esperado para o país, a Argentina volta a participar mais ativamente do comércio da soja frente a outros concorrentes internacionais.

Já para os Estados Unidos, o USDA calcula que o país poderá colher acima do esperado, com alta de 19,00% e superando a produção do ano passado. O volume esperado é de 114,40 milhões de toneladas para a safra 22/23, assim, o mercado aguarda com cautela as atualizações sobre expectativas de clima no país para calibrar tanto a demanda por produto quanto o atual ritmo de comercialização pelos produtores brasileiros.

Milho

O indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho fechou abril a R\$ 65,61 por saca, recuo de 20,57% em relação a março. A baixa nas cotações reflete

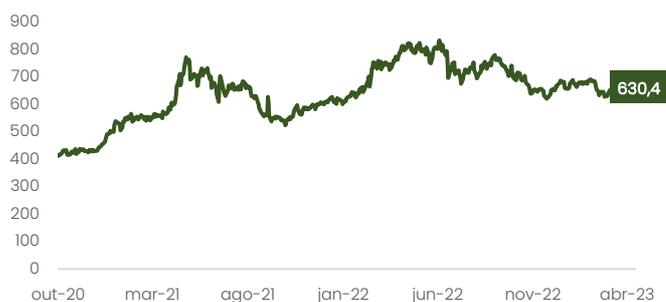
a queda na demanda pelo grão, aceleração na colheita da safra de verão e do desenvolvimento da segunda safra. Vale ressaltar que devido ao avanço da colheita de soja, houve a necessidade de descarte de estoque de milho para abrir espaço para armazenar a oleaginosa, acontecimento resultante da safra recorde do ano anterior.

MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA



No mercado internacional, o contrato futuro do milho com vencimento para maio na Bolsa de Chicago fechou em US\$ 636,00 centavos por bushel, aumento de 1,44% em relação ao mês anterior. Os preços foram influenciados principalmente pela divulgação do relatório do USDA, onde apresentam que o plantio de milho da safra americana atingiu 14,00%, valor acima da média de cinco anos. Por outro lado, no mercado spot em Chicago, as cotações para o milho (ZCY00) fecharam em baixa de 5,04% a US\$ 630,40 centavos por bushel, refletindo a queda no ritmo de vendas e embarques dos Estados Unidos.

MILHO - CHICAGO (ZCY00)



Segundo o 7º levantamento da safra de Grãos da Conab, a previsão da produção total para a safra 22/23 é de 124,80 milhões de toneladas de milho, aumento de 10,40% comparada a safra anterior. O aumento é resultado da recuperação da produtividade média das três safras (+8,40%) em conjunto com o aumento da área plantada de milho segunda safra (+1,80%). O aumento da expectativa de exportação para o ano de 2023 foi o principal estímulo para o plantio do cereal.

Não houve mudanças expressivas nas expectativas para a oferta interna, porém a o número deve superar o ano anterior. Já para a demanda doméstica, a Conab prevê que devem ser consumidos 79,30 milhões de toneladas da safra 2022/23, aumento de 6,40% frente a safra anterior, reflexo da expectativa de safra robusta, crescimento da disponibilidade do cereal e expectativa de aumento da produção de etanol de milho.

No mês de abril, o Brasil embarcou US\$ 146,96 milhões de milho não moído (470,80 mil toneladas), o que de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), representa volume 31,80% menor do que as 690,20 mil toneladas contabilizadas em abril de 2022. Mesmo com queda expressiva nas exportações do mês, existe grande demanda pelo milho brasileiro devido a problemas climáticos enfrentados por Estados Unidos e Argentina, contribuindo para que o Brasil se posicione como forte concorrente dos Estados Unidos.

Na última semana do mês, os Estados Unidos reportaram vendas de 400 mil toneladas de milho semanais, 28,00% acima da semana anterior, porém, 49,00% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para a safra de 22/23, até o dia 20 de abril, as exportações totalizaram 1,51 bilhão de bushels, volume que representa 82,00% da previsão feita pelo USDA (inferior aos 88,00% esperados). A baixa nas exportações foi impactada pela redução na demanda (consequência da alta dos preços) e escassez de suprimentos. Ademais, o USDA anunciou cancelamento de pedidos de El Salvador e da compra de 233 mil toneladas destinados a China, o que impactou diretamente a queda de

exportações e da cotação spot. Os cancelamentos ocorreram um mês antes da colheita da safra de verão do milho brasileiro.

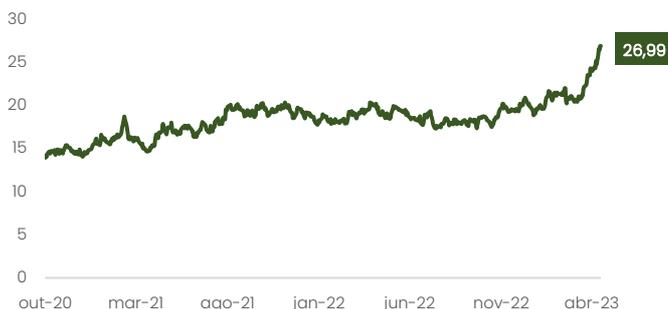
Açúcar e Etanol

A cotação da saca de 50 kg para o açúcar VHP em abril encerrou cotado a R\$ 137,41, alta de 4,43% em relação ao mês anterior. Já a cotação do açúcar em Nova Iorque, Sugar #11 (SBY00), fechou o mês em US\$ 26,99 centavos por libra-peso, alta de 21,30%. Seguindo a mesma tendência, os contratos futuros com vencimento em julho de 2023 fecharam em alta de 20,70%, em US\$ 26,35 centavos por libra-peso. A alta na cotação segue sendo consequência das consecutivas quebras de safra em grandes países asiáticos produtores

AÇÚCAR VHP - NACIONAL

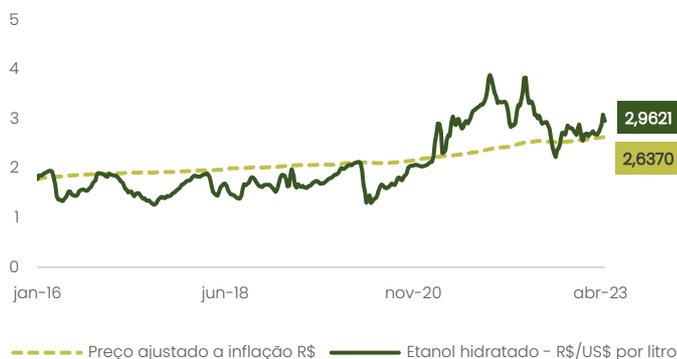


AÇÚCAR - NOVA IORQUE (SUGAR #11)



O indicador semanal do etanol hidratado CEPEA/Esalq – São Paulo, encerrou a última semana do mês a R\$ 2,96, avanço de 8,37% frente ao mês anterior. De acordo com a Cepea, o maior volume de chuvas registrado no estado de São Paulo atrasou as colheitas e reforçou a baixa oferta do adoçante.

ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO



No total da safra de 22/23, a produção brasileira somou 610,13 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, representando aumento de 5,42% em relação à safra passada. A produção do adoçante atingiu 37,04 milhões de toneladas, aumento de 6,00%, já a produção do etanol atingiu 27,36 bilhões de litros frente a 26,40 bilhões de litros, aumento de 3,65%. O maior direcionamento da matéria prima ao adoçante reflete o mercado externo aquecido para exportação do açúcar, impactado pela redução na oferta dos principais produtores como Índia e Tailândia, além da perda da competitividade do álcool frente a gasolina.

Para a Safra de 23/24, o levantamento da Conab estima que o Brasil destinará 8.140,30 mil hectares para a cultura, 4,40% acima do período anterior. A produção de cana-de-açúcar deve se manter em 637,09 mil toneladas, aumento de 4,41%, enquanto a produção do adoçante é estimada em 38,77 mil toneladas, alta de 4,69%. Já para a produção de etanol é previsto um volume de 27,53 bilhões de litros, aumento de 0,60%. O ATR (Açúcar Total Recuperável, atributo que mede a qualidade da cana) é estipulado a 75,75 kg/ha, aumento de 2,91%, devido ao impacto direto pelo aumento de área de produção.

As exportações de açúcar totalizaram 29,40 milhões de toneladas na safra de 22/23, aumento de 13,00% em relação ao ciclo anterior. Segundo os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), esse aumento foi devido a questões envolvendo a baixa oferta mundial do produto, principalmente pela queda de produção

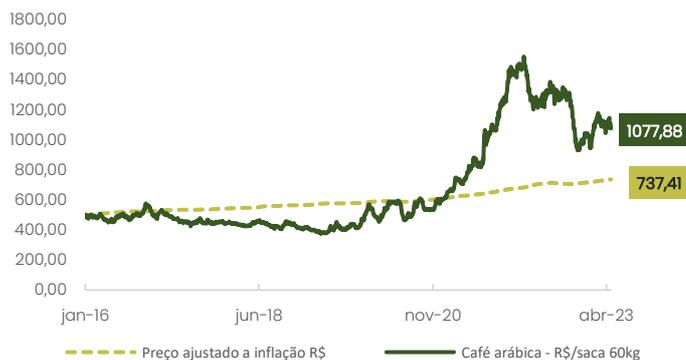
na Índia. Já as receitas atingiram US\$ 12,00 bilhões, representando aumento de 31,80% em comparação com a safra anterior. A disparidade entre o aumento do preço acima do volume de exportação é consequência da demanda global crescente do produto. Assim como o adoçante, o etanol também apresentou aumento na safra que se encerra, sendo estimada a exportação total em 2,84 milhões de litros, aumento de 58,00% em relação ao ciclo anterior.

No cenário internacional, a menor produção da safra dos principais produtores na Ásia, dentre eles a Índia, levaram o preço do açúcar a US\$ 0,25 por libra-peso, maior patamar em 11 anos. As usinas Indianas produziram 31,10 milhões toneladas de açúcar desde o início da atual temporada, representando queda de 5,40% em relação ao período passado. De acordo com a ISMA (Índia Sugar Mills Association), o país deve produzir 32,80 milhões de toneladas na safra 22/23, 9,14% a menos do que na última safra, e dificilmente deixará excedente para exportações adicionais. Além disso, a proximidade do vencimento do açúcar branco corroborou para o aumento no preço do açúcar de alta qualidade. Embora Brasil tenha apresentado crescimento na produção, a capacidade portuária pode restringir o abastecimento do mercado global.

Café

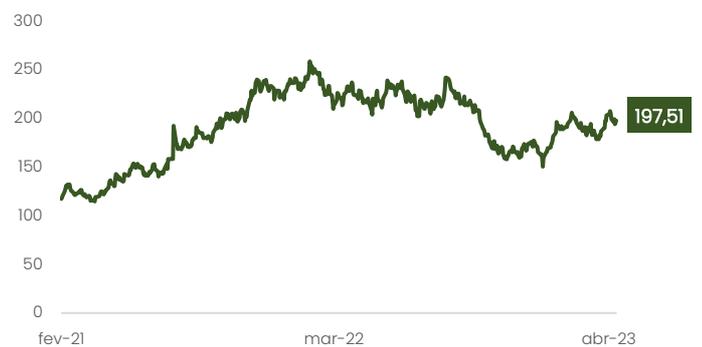
O indicador do café arábica tipo 6 Cepea/Esalq – Posto SP fechou o mês em alta de 3,15%, negociado a R\$ 1.077,88 por saca. Do mesmo modo, o café robusta tipo 6 Cepea/Esalq – Posto ES também apresentou alta cotado em R\$ 668,11 por saca, 4,61% acima do mês anterior.

CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



O contrato futuro com vencimento para maio fechou o mês cotado a US\$ 189,85, alta de 11,35% em relação ao mês anterior. O mercado spot em Chicago para o café arábica (KCY00) enfrenta volatilidade, encerrando o mês em 197,51 centavos por libra-peso, alta de 10,47%. Mesmo com as oscilações de preços observada neste ano, o café já se valorizou 26,17% em relação à mínima do ano em janeiro, período no qual se observavam os menores valores desde 2021.

CAFÉ - CHICAGO (KCY00)



A balança comercial do agronegócio de abril apresentou queda de 23,22% na receita do café, totalizando US\$ 522,12 milhões, frente aos 680,04 milhões do ano passado. A última conjuntura do café da Conab também apresentou queda de 27,67 mil toneladas (16,70%) na exportação em comparação ao ano passado, totalizando 138 mil toneladas para o mês de abril. O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), apurou o acumulado de 8,60 milhões de sacas no primeiro trimestre, queda de 21,70% em relação ao ano passado. Essas reduções se justificam pelo baixo estoque das últimas safras do grão.

Por hora, a expectativa é que se mantenha esse cenário de boas oportunidades e preços altos para o vendedor de café até o fim do primeiro semestre. Com o pico da colheita entre maio e junho, o café colhido na safra atual chegará ao mercado em julho, dificultando novas altas nos preços. Entretanto, no cenário de normalidade climática (saindo do *La Niña*), projeta-se que a safra 22/23 atinja produção de 54,90 milhões de sacas, 7,90% acima da safra 21/22.

Algodão

O algodão em pluma CEPEA/Esalq à vista encerrou o mês a R\$ 397,76 centavos por libra-peso, queda de 14,59% em relação ao mês anterior. A baixa na cotação é consequência da redução da demanda de principais países asiáticos exportadores.

No dia 28 de abril, a cotação do algodão em Nova Iorque, cotton #2 (CTY00), fechou em US\$ 79,55 centavos por libra-peso, baixa de 3,11% em relação ao mês anterior. Seguindo a mesma tendência, os contratos futuros com vencimento em maio de 2023, encerraram o mês a US\$ 79,03 centavos por libra-peso, baixa de 4,74%.

ALGODÃO CEPEA/ESALQ



ALGODÃO - NOVA IORQUE (COTTON #2)



De acordo com as estimativas divulgadas pela Conab no 7º levantamento da safra 22/23, houve redução para as expectativas de crescimento da produção (ante a safra 21/22), atualmente em 7,00% (14,90% no primeiro levantamento divulgado em 05/10/22). A redução reflete o excesso de chuvas nas principais regiões produtoras e temores de recessão global, o que enfraquece a demanda chinesa e de outros países asiáticos.

O maior estado produtor de algodão do país, o Mato Grosso, com condições climáticas favoráveis, apresentou aumento na área cultivada de 1,90%, alcançando a marca de 1.161,80 mil hectares. Enquanto isso, na Bahia, houve aumento da área plantada de 1,60% totalizando 312,60 mil hectares, sendo acréscimos de novas áreas na região oeste. Em contrapartida, em algumas partes da região houve o surgimento de doenças fúngicas ocasionadas devido ao aumento da umidade, alcançando a precipitação acumulada de até 219 milímetros em algumas regiões, quando o ideal é de 100 a 150 milímetros, impactando negativamente a produção.

As exportações de algodão bruto somaram 60,97 mil toneladas em abril, queda de 52,70% no volume diário exportado em relação ao mesmo período do ano anterior. As receitas totalizaram US\$ 113,66 milhões, recuo de 60,90%. As exportações do algodão brasileiro sofreram com recuos inesperados dos principais países importadores do produto como Paquistão e Bangladesh, devido a crises financeiras, e a China, que aumentou a importação do algodão americano. Em paralelo a isso, o cenário de alta taxa de juros e inflação reduzem a demanda por produtos derivados.

Pecuária de Corte

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou abril em R\$ 271,40, queda de 9,04% no mês, e no período de doze meses, acumula perda de 23,37%. Para o ano de 2023, como reflexo do ciclo pecuário, as cotações do animal pronto para abate devem se manter em baixa. Em Chicago as cotações para o Boi gordo (GFY00) fecharam em alta de 5,09%, a US\$ 203,20 centavos por libra-peso. Esse aumento é devido a oferta limitada do boi gordo, consequência à recente seca nos Estados Unidos. Isso levou os criadores a vender o rebanho, pressionados pelo aumento dos custos, reduzindo o estoque ao menor nível nos últimos 40 anos.

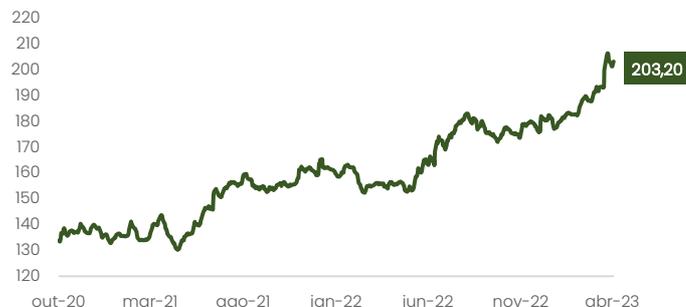
De acordo com a USDA, é previsto aumento de 2,00% na produção de carne brasileira, alcançando 10,57 toneladas em 2023, contra 10,35 toneladas do ano passado. Em meio a elevados preços globais e a desvalorização do real, as

exportações brasileiras se tornam mais atraentes, estimulando a produção local e pressionando os preços da carne no mercado interno.

BOI GORDO CEPEA/ESALQ



BOI GORDO - CHICAGO (GFY00)



As exportações de carne bovina (fresca, refrigeradas ou congelada) registraram 110,33 mil toneladas em abril, redução de 26,00% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As receitas totalizaram US\$ 528,18 milhões, 42,90% abaixo do mesmo período de 2022. As baixas refletem as consequências do embargo à carne brasileira. As autoridades chinesas autorizaram a importações do estoque produzidos até 21 de fevereiro, e restringindo a entrada de cargas embarcadas após o dia 23 de fevereiro.

No cenário internacional, os Estados Unidos devem reduzir sua produção em 6,38%, de 12,89 toneladas para 12,20 toneladas em 2023, enquanto a exportação deve cair 14,40%, totalizando 1,42 toneladas. A previsão se deve a alta taxa de abate nos anos anteriores e a necessidade de retenção de novilhas para a reposição do estoque, somado ao fortalecimento do preço do novilho. O enfraquecimento da produção norte americana deve favorecer o mercado da Austrália, onde é previsto aumento de 9,69% na produção.

Para a Argentina, é estimada redução da produção de carne bovina em 4,66% para 3,00 mil toneladas. O declínio é reflexo da seca intensa que tem atingido o país desde o início de 2020 e intensificada neste ano, impactando a oferta de ração e interferindo diretamente no setor.

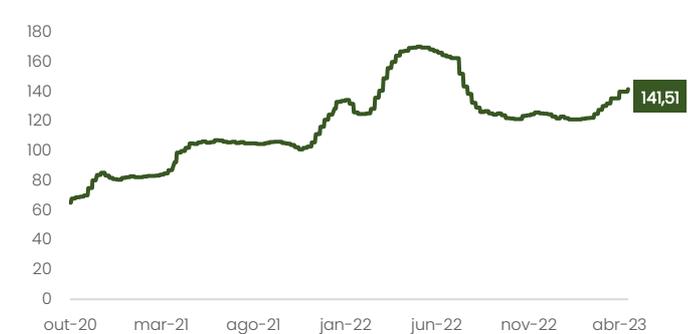
Avicultura

A cotação do frango congelado CEPEA/Esalq fechou o mês em R\$ 6,46, queda de 8,37%, enquanto o frango resfriado CEPEA/Esalq encerrou a R\$ 6,49, queda de 7,94%. De acordo com o Cepea, a baixa nos preços é resultado da menor procura pela carne por parte dos varejistas e atacadistas, uma vez que os frigoríficos ficaram mais cautelosos com os estoques de origem avícola, consequência de resquícios da gripe aviária no exterior. Em Chicago, a cotação para o frango de corte (A0Y00), terminou o mês em alta de 4,51% a US\$ 141,51 centavos por libra-peso.

FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SP



FRANGO DE CORTE – CHICAGO (A0Y00)



O Brasil segue sem registros de casos de gripe aviária, em decorrência disso as exportações têm se fortalecido e espera-se que o fluxo siga

forte enquanto o status for mantido, influenciando positivamente na produção de aves. O cenário positivo para a avicultura é resultado do bom desenvolvimento da safrinha de milho, que impacta diretamente os preços do grão e por consequência, em custos de ração mais baixos, conduzindo ao cenário de aumento do ritmo de produção. De acordo o USDA, a produção brasileira está prevista para crescer em 3,00%, alcançando o recorde de 14,90 milhões de toneladas, resultado do aumento da demanda estrangeira associada a custos de produção mais baixos.

Vale ressaltar que o Reino Unido atualizou as cotas de importação de carne de frango do Brasil. O valor que antes era de 79,90 mil toneladas anuais, passou a ser 96,50 mil toneladas anuais após negociação liderada pelo Ministério da Agricultura e da Associação de Proteína Animal (ABPA), permitindo aumento nas vendas de produtos avícolas para a Europa. Além disso, após a abertura do mercado para a Polinésia Francesa em março, a empresa de alimentos BRF, fechou a primeira venda de carne de frango já para o próximo mês de maio.

A exportações de carne de frango in natura totalizaram no mês de abril 408,00 mil toneladas, volume 5,63% superior às 386,50 mil toneladas no mesmo período do ano anterior. Os embarques recentes correspondem a novo recorde no mês e o segundo melhor resultado de 2023, porém, 15,00% abaixo do mês anterior. Já a receita obtida com as exportações ao final do mês foi de US\$ 772,00 mil, 3,19% a mais que o total arrecadado em todo o mês de abril de 2022, com US\$ 748,10 mil.

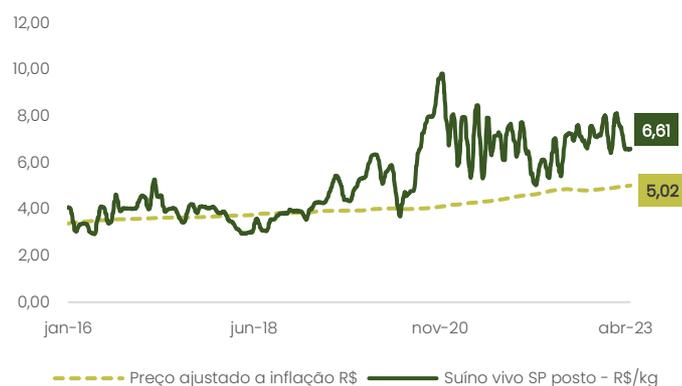
O Índice de Custo de Produção de Frangos (ICPFrango) da Embrapa registrou 385,21 pontos em abril de 2023, o que representa queda de 6,00% comparado ao mês anterior. O principal fator que afetou o índice foi a nutrição, que indicou baixa de 7,58% (representa 70,64% do índice). No acumulado de doze meses a queda foi de 16,87%.

Suinocultura

O indicar suíno vivo CEPEA/Esalq SP – posto fechou o mês a R\$ 6,61/kg, queda de 0,75%, enquanto o CEPEA/Esalq MG – posto encerrou o mês a R\$

6,61/kg, queda de 0,75%, enquanto o CEPEA/Esalq MG – posto encerrou o mês a R\$ 6,46/kg, queda de 2,56% no mês. Segundo o Cepea, o mês de abril trata-se do segundo mês consecutivo a apresentar baixa nas cotações, pressionada pelo fraco consumo interno no final da segunda quinzena. Em Chicago, a cotação para a carcaça de suínos (KMY00) encerrou o mês a US\$ 81,32 centavos por libra-peso, aumento de 5,22%.

SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



CARCAÇA DE SUÍNO – CHICAGO (KMY00)



No dia 26 de abril, foi realizada uma reunião do secretário de Defesa Agropecuária (DAS) do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Carlos Goulart com o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, para discutir medidas preventivas da peste suína africana (PSA) no país. O presidente da ABCS ressaltou a importância de manter o Brasil livre da PSA, de forma a defender a posição de destaque que o país ocupa no ranking mundial de exportadores de carne suína.

A China continua sendo foco de discussões sobre exportação. Espera-se que as missões

brasileiras realizadas no país ao longo de abril contribuam para o aumento de volumes direcionados para o país. Ademais, o presidente da Associação Brasileira das Empresas de Genética de Suínos (ABEGS), comentou que a assinatura de acordo comercial entre Brasil e China para viabilizar a exportação de material genético para o país asiático é prioridade brasileira.

De acordo com a Secretária de Comércio Exterior (Secex), no mês de abril o volume embarcado de carne suína foi de 93,00 mil toneladas, o que representa aumento de 14,06% do total embarcado no mesmo período do ano anterior (81,54 mil toneladas). Já as receitas obtidas com as exportações foram de US\$ 235,50 milhões, aumento de 30,18% comparado ao mês de abril no ano anterior (US\$ 180,90 milhões).

O Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno) da Embrapa, registrou 367,10 pontos em abril de 2023, queda de 6,40% em relação ao mês anterior. A queda é refletida sobretudo no item nutrição, que teve queda de 7,62% comparado a março e compõem 76,50% do índice. No acumulado de doze meses a queda é ainda maior, 19,50%.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.256.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

